

As Pautas Didáticas no Estágio Supervisionado em Educação Musical: aprendizagens em dois contextos distintos

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Thauana Alves Silva dos Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
thauana.alves@academico.ufs.br

Lorena Carolina Menezes Nascimento
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
lozesax20@academico.ufs.br

Maria Luiza Santos Barbosa
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
mluizasb@academico.ufs.br

Resumo: A etapa de observação crítica no componente curricular de Estágio Supervisionado em Educação Musical é uma etapa fundamental no processo de formação dos licenciandos em Música. No curso de Licenciatura em Música da UFS, ela ocorre antes do estágio de regência de classe e tem como principal objetivo oportunizar ao estagiário o conhecimento prévio do campo de atuação, das turmas e das metodologias de ensino aplicadas pelo docente mais experiente, proporcionando uma compreensão mais ampla e reflexiva do contexto educacional onde ele atuará. As Pautas Didáticas foram utilizadas enquanto ferramenta norteadora na compreensão do fazer pedagógico. Neste artigo, dois espaços de atuação serão apresentados enquanto referenciais nesta etapa de observação: a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição e o Conservatório de Música de Sergipe. As experiências apresentadas evidenciaram que a etapa de observação docente no estágio supervisionado representa um momento formativo essencial para a construção da identidade profissional do licenciando em Música. As Pautas Didáticas possibilitaram uma compreensão mais ampla sobre o fazer docente, permitindo a reflexão crítica sobre os processos educativo-musicais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Pautas Didáticas; Formação docente.

Introdução

O estágio de observação crítica, ou estágio de observação docente, é uma etapa fundamental no processo de formação dos licenciandos em Música. Ele ocorre antes do

estágio de regência de classe e tem como principal objetivo oportunizar ao estagiário o conhecimento prévio do campo de atuação, das turmas e das metodologias de ensino aplicadas pelo docente mais experiente, proporcionando uma compreensão mais ampla e reflexiva do contexto educacional onde ele possivelmente atuará. Segundo Morato e Gonçalves (2009), a observação tem sido utilizada nos cursos de formação de professores pelo menos sob dois aspectos: por estar associada “à concretude da ação pedagógica” e para “conhecer a realidade” na qual o ensino e aprendizagem de música estão inseridos (p. 115).

Para compreender os processos de ensino-aprendizagem de forma gradual, em diferentes contextos educacionais e com o suporte de profissionais experientes, o componente curricular de Estágio Supervisionado em Educação Musical é realizado em quatro semestres na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nos dois primeiros semestres, os estudantes observam e, eventualmente, participam das aulas dos professores (denominados supervisores), registrando em um diário de campo as práticas docentes, os recursos utilizados na aula, o repertório utilizado e a resposta dos alunos ao que foi proposto. Esses registros são organizados em forma de relatório e entregues ao professor do componente curricular, que também é o orientador do Estágio.

Já no terceiro e quarto semestre, os alunos assumem a regência da sala de aula, sempre contando com o apoio e auxílio do professor supervisor. Nesta etapa, substituem-se os diários de campo por planos de aula, elaborados em conjunto com o supervisor e o professor orientador. Por fim, o estagiário entrega, também, um relatório com o registro das atividades desenvolvidas durante o estágio. Dessa forma, a UFS cumpre as 400 horas de estágio supervisionado exigidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024).

Durante o período de observação, o licenciando compreenderá a dinâmica do campo de atuação, quer seja da escola básica, do projeto social, da escola de música, da escola de atendimento especializado etc., o funcionamento dessas instituições, os cargos distribuídos para melhor gestão da unidade e conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP), se houver. Além disso, ele conhecerá as metodologias, abordagens, estratégias de ensino e gestão de sala de aula *in loco*, observando um professor mais experiente. A etapa de observação permite ao estagiário ampliar o repertório de soluções para possíveis situações difíceis que surgirão

ao decorrer das aulas que futuramente ele vai ministrar. É observando os meios utilizados pelo professor para resolver determinado problema que poderá refletir e aprender de forma prática.

Morato e Gonçalves (2009) trazem o seguinte ponto de reflexão:

ao reconhecer que a realidade educativa é complexa e imprevisível e, como tal, o exercício profissional da docência exige muito mais do que aplicação de conhecimentos teóricos [...], a observação assume uma função importante para o futuro professor poder se inteirar das situações instáveis e indeterminadas que a realidade da sala de aula lhe reserva. Além disso, tenho consciência de que não há uma situação educativa igual a outra, a reflexão também torna-se necessária para que, dialogando com a sua própria atuação, se possa construir soluções possíveis para os problemas que se apresentam no seu dia a dia (Morato, Gonçalves, 2009, p.112-113).

Para Machado (2017), “a observação oportuniza, a partir da crítica reflexiva na elaboração dos diários de aula, o início da preparação para suas futuras intervenções.” (p.26). É muito importante buscar educadores musicais que são referenciais de ensino para que a formação docente seja pautada em exemplos construtivos da aprendizagem.

Uma outra questão a ser observada durante o período de estágio diz respeito à ética profissional que o professor adota em sua sala de aula. Pires e Gauthier (2020) trazem como pontos de discussão a temática da seguinte forma:

Ao observar o espaço escolar e a sala de aula, valores éticos como justiça, respeito, compromisso, envolvimento, responsabilidade e seriedade podem ser analisados pelos licenciandos. A observação refletida permite perceber que a postura do professor, a forma como ele se relaciona com o conhecimento e com os alunos interfere, de maneira positiva ou não, em todo o processo pedagógico (Pires, Gauthier, 2020, p.20).

Desta forma, a etapa de observação no estágio funciona como uma ponte entre a teoria e a prática ativa. Observando, ele refletirá sobre o docente que deseja ser. Além disso, o contato com os alunos e professores mais experientes aumenta a sua confiança para assumir a fase do estágio de regência de classe. É uma experiência rica e indispensável para os licenciandos em Música, proporcionando os primeiros passos na construção da identidade docente e oferecendo as bases para uma atuação mais consciente, ética e comprometida com uma educação musical de qualidade.

Pautas didáticas e o estágio de observação

Questões como "o que devo observar?" ou "o que fazer quando se observa?" são comuns durante o estágio de observação docente. As Pautas Didáticas auxiliam enquanto ferramenta norteadora na compreensão do fazer pedagógico durante este período de observação docente.

As Pautas Didáticas, segundo Pires e Gauthier (2020),

constituem um conjunto de dispositivos de formação que contribuem para a aprendizagem da docência em ação; um roteiro didático que destaca elementos importantes a serem observados, registrados, refletidos e interpretados pelos licenciandos no momento do encontro com as escolas de educação básica; uma agenda de ações - que requer para o seu desempenho a mobilização de conhecimentos, atitudes, comportamentos, valores - que contribui para a construção da profissionalidade dos futuros professores (Pires, Gauthier, 2020, p. 2,3).

Este material contribui para a etapa de observação do estágio docente em diferentes campos de atuação do professor de música. Os autores afirmam que "a fase de observação do espaço escolar é o momento de diagnosticar o campo de trabalho docente, levantar dados e informações, identificar problemas e possibilidades, descrever, analisar e interpretar fatos em relação aos objetivos da instituição" (p. 10). Desta forma, os cursos de licenciatura em Música devem promover discussões sobre esta importante etapa de formação e fomentar as práticas de observação como fundamentais no desenvolvimento da docência.

Embora a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 afirme que o estágio curricular supervisionado "deve ser realizado em instituição de Educação Básica" (p. 10), a formação do professor de música também contempla outros espaços de atuação, tais como escolas especializadas, projetos sociais, classes hospitalares, escolas de atendimento especializado para pessoas com deficiências e bandas filarmônicas. Esses espaços são importantes centros de formação musical e contribuem para o desenvolvimento da prática docente dos estagiários.

Neste artigo, dois espaços de atuação serão apresentados enquanto referenciais para a etapa de observação docente: a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (FNSC) e o Conservatório de Música de Sergipe (CMS). Os dois espaços têm como prática o ensino de instrumentos musicais.

A FNSC tem a prática em conjunto como um elemento fundamental nessa formação. Após a escolha do instrumento, o aluno já começa as aulas, e em cerca de seis meses inicia a prática de conjunto em um dos grupos da instituição, de acordo com o nível de estudo, executa desde arranjos simples adaptados até obras originais dos compositores eruditos. Por se localizar no interior do Estado, a Filarmônica é uma importante instituição que oferece acesso à formação musical para a população de Itabaiana (SE) e bolsas de incentivo para que os alunos continuem seus estudos. É uma instituição sem fins lucrativos que atende, em média 300 alunos de diferentes faixas etárias, com ensino gratuito. Todos os instrumentos utilizados são disponibilizados aos alunos que não possuem recursos para adquiri-los. Os professores são contratados, contando também com alunos mais experientes atuando como bolsistas.

O CMS é uma instituição pública estadual, situada em Aracaju (SE), que oferece cursos técnicos de instrumento musical, canto e musicalização infantil. Nesta instituição, o foco é o ensino de instrumentos e a prática de conjunto. Os alunos são selecionados por ordem de inscrição (para as Oficinas de Musicalização e Cursos de Formação Inicial), e por ordem de solicitação (para os Cursos de Formação Continuada). Os Cursos Técnicos, por sua vez, têm um processo seletivo próprio com avaliações presenciais¹. Os professores são contratados através de Processos Seletivos Simplificados (PSS), abertos pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seduc).

Neste artigo, serão apresentadas duas experiências de observação docente utilizando as Pautas Didáticas como ferramenta norteadora de análise das práticas observadas. Os dados foram coletados por meio dos diários de campo realizados pelas estagiárias e organizados segundo os tópicos sugeridos por Pires e Gauthier (2020), como 'gestão de classe', 'gestão de aprendizagem' e 'pautas de formação da ética profissional'. Nos tópicos 'gestão de classe' e 'gestão de aprendizagem', serão relatadas as experiências obtidas na FNSC. No tópico 'formação da ética profissional', serão relatadas as experiências obtidas no CMS.

Gestão de classe

Segundo Borges, Aquino e Sivieri-Pereira (2011, p. 150), a gestão de classe eficaz

¹ Fonte: <https://www.cmse.com.br/inscricoes-2025>

envolve estratégias docentes que criam um ambiente de aprendizagem democrático e estimulante. Requer compreensão da diversidade, domínio pedagógico, formação contínua e sensibilidade aos aspectos psicológicos e sociais, promovendo engajamento, disciplina e autonomia dos alunos para uma educação de qualidade.

O planejamento didático é fundamental para a construção da aula. Para além dos objetivos, conteúdos e metodologia de ensino, é de suma importância que o educador esteja atento às questões que envolvem a gestão de classe, para que a aprendizagem aconteça de forma plena e efetiva.

Pires e Gauthier (2020) afirmam que

A gestão da classe diz respeito a um conjunto de regras e disposições necessárias à manutenção de um ambiente favorável ao ensino e ao aprendizado dos alunos, que se define em relação às variáveis do contexto de trabalho: atividades, tempo disponível, organização material e social, desenvolvimento intelectual e social dos alunos, influências culturais e socioeconômicas (Pires, Gauthier, 2020, p. 14).

Durante o estágio na Filarmônica, foi possível observar a gestão da classe de um professor de instrumento de cordas friccionadas. As aulas ocorriam em ambientes climatizados e adequados para diferentes tamanhos de turma, com disposição dos alunos que permitia boa circulação. O funcionamento da classe seguia acordos entre alunos e professores, como a liberdade para sair da sala individualmente para necessidades básicas. Quando um aluno quer falar alguma coisa, levanta a mão. Foi um pedido do docente atendido por todos.

Pode-se observar que o professor iniciava as aulas rigorosamente no horário previsto, considerando a grande demanda de repertório a ser trabalhado, estendendo a aula, quando necessário, a fim de concluir o conteúdo proposto. Os alunos chegavam com antecedência para se organizar e afinar os instrumentos fora da sala, contribuindo para o bom andamento dos ensaios.

Desde o ingresso na instituição, os alunos são orientados sobre disciplina e respeito mútuo. Nos ensaios coletivos, demonstram maturidade no convívio em grupo. Em casos pontuais de indisciplina, o professor adota uma abordagem dialógica, conversando com o grupo ou orientando individualmente o aluno envolvido.

Ainda se tratando sobre a gestão da classe, no que diz respeito a formas de interação, o professor inicia a aula sempre cumprimentando todos os alunos e perguntando como foi a semana de estudo, com um tom de voz calmo. Os alunos se sentem à vontade para conversar. Outra questão é que,

Pode-se observar também que os alunos interagem de forma amigável e colaborativa, mantendo um ambiente harmonioso e sem conflitos. Demonstrem espírito de cooperação ao se ajudarem mutuamente, organizarem estudos em grupo e chegarem mais cedo para revisar as músicas. O professor contribui para esse clima ao oferecer atenção equitativa, trabalhar dificuldades específicas de cada naípe e disponibilizar atendimentos individuais para reforçar o aprendizado.

A gestão de classe nas aulas se dá de forma equilibrada, aliando organização, diálogo e respeito. Ao estabelecer regras claras, pode-se perceber que o professor promoveu um ambiente acolhedor, no qual os alunos se sentiram à vontade para se expressar. A postura sensível do docente, compreendendo as necessidades individuais dos estudantes, favoreceu o engajamento dos alunos, que demonstraram comprometimento com o grupo e com o processo de aprendizagem.

Gestão de aprendizagem

A gestão de aprendizagem, para Pires e Gauthier (2020),

engloba o conjunto de operações que o professor utiliza para fazer aprender aos alunos o conteúdo de ensino: planejamento, interação com os alunos e avaliação dos aprendizados. Esse é o momento em que o professor desenvolve o programa de ensino e busca garantir o aprendizado dos alunos (Pires, Gauthier, 2020, p. 14).

A gestão da aprendizagem revela-se essencial na etapa de estágio de observação, pois permite compreender o processo que o professor realiza para valorizar o aluno na construção do conhecimento. Ao observar essas práticas pedagógicas, foram identificadas estratégias que vão além da transmissão de conteúdo, percebendo o papel do professor como mediador e facilitador da aquisição do conhecimento.

Como estratégias de gestão de aprendizagem, observou-se que o professor inicia os ensaios organizando o repertório e dialogando com os alunos sobre seus estudos semanais.

Ele retoma conceitos musicais sempre que necessário, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de perguntas e explicações. Em casos de dúvida ou insegurança, utilizou demonstrações práticas e orientações claras para facilitar a compreensão e reforçar o aprendizado.

O desenvolvimento das aulas ocorreu de acordo com o planejado previamente e apresentado pelo professor, com a utilização de material didático adequado para as necessidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, apresentou estratégias metodológicas variadas para a fixação do conteúdo. O professor explica os conteúdos aos alunos e responde às dúvidas e questionamentos. A avaliação é feita durante os ensaios, no processo de aprendizagem e por meio das atividades para realizar em casa.

Para Smetak (2020, p. 88), uma das propostas de ensino nas filarmônicas é de valorizar “o ensino coletivo e cooperativo, incentivando os alunos a atuarem como mediadores do próprio processo de aprendizagem, promovendo a interação social e o desenvolvimento pedagógico desde os primeiros passos na música”. Na FNSC, como estratégia de práticas de conjunto, semanalmente realizam-se ensaios de naipe, liderados pelos chefes de naipe, que são alunos com mais experiência. É notório que esses ensaios de naipe ajudam o grupo a se entrosar melhor, onde questões como afinação, ritmo e articulação são resolvidas.

Para encerrar a aula, é prática comum realizar um breve resumo dos conteúdos trabalhados, com o objetivo de reforçar o aprendizado e garantir que os alunos retornem para casa com as informações ainda frescas. O professor também antecipa os tópicos que serão abordados na aula seguinte, indicando músicas e trechos específicos que deverão ser estudados previamente. Os alunos são incentivados a gravar os ensaios de naipe e os momentos de estudo em casa. Essa prática permite que eles próprios identifiquem seus erros e, principalmente, reconheçam seus acertos, promovendo uma escuta crítica e o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem.

Pauta de formação da ética profissional

Schiavon et.al. (2024), citando Loureiro (2023), citam a importância de “incorporar a ética na paisagem educacional contemporânea, promovendo um diálogo contínuo sobre valores e práticas éticas no ambiente escolar” (p. 02). A ética profissional docente não se limita

a seguir o planejamento pedagógico, mas a refletir criticamente sobre as questões pedagógicas do ensino. Enquanto professor de música, é importante que o docente compreenda a ética como elemento constitutivo de sua *práxis*, uma vez que lida com as questões identitárias, culturais e sociais dos alunos. Torna-se fundamental repensar repertórios, metodologias e práticas pedagógicas sempre que necessário, atendendo às especificidades dos seus educandos.

Sobre a pauta ética, Pires e Gauthier (2020) trazem a discussão de como esta dimensão é abordada em sala de aula nas interações entre professores e alunos, e demais agentes participantes do processo educativo. Os autores apontam que

A atividade de ensino impõe situações que demandam ao profissional assumir posicionamentos e atitudes, tomar decisões éticas que colocam em confronto diversas perspectivas, sentimentos, ações. O ensino é uma prática social que visa à realização de determinados objetivos educativos e, sua compreensão requer o entendimento do contexto institucional (em que a prática se desenvolve) e das pessoas que interpretam os significados e objetivos do espaço escolar (Pires, Gauthier, 2020, p. 18).

Para compreender como a ética profissional foi exercida em sala de aula, o período de estágio de observação realizado no Conservatório de Música de Sergipe será o campo das narrativas sobre os valores e princípios éticos, significados, exemplos e contraexemplos de formas de agir na escola (Pires, Gauthier, 2020, p. 18). Foram realizados diários de campo correspondentes a vinte aulas, ministradas por três professores diferentes, sendo possível refletir sobre os saberes e a ética profissional de cada um.

Em Música, a ética profissional se dá através da valorização da diversidade cultural, entendimento do papel social musical, formação humana e transformação social, respeitando as diferenças.

O primeiro professor observado possuía uma metodologia sistemática, descrevia os métodos instrumentais utilizados, a frequência do aluno e a sua evolução. Porém, esse rigor metodológico deu lugar ao acolhimento, quando um aluno apresentou problemas emocionais devido a questões pessoais. O professor gentilmente abordou a questão dentro do limite que o aluno permitiu, conversando sobre o ocorrido, aconselhando e usando palavras acolhedoras. Apesar das aulas serem direcionadas para a prática instrumental, parte do tempo foi destinado a identificar questões pessoais e emocionais que poderiam interferir no

progresso do aluno. Isso mostrou a sensibilidade e o domínio pedagógico construído pelo professor ao longo de sua jornada e convivência com diferentes perfis e situações.

O segundo professor observado apresentou uma metodologia didática clara, estruturada e condizente com a ementa da instituição. Ele conduzia as aulas de forma progressiva e sequencial, sendo criterioso no sentido de garantir que todos os alunos compreendessem cada conteúdo antes de avançar. Demonstrou constante atenção ao ritmo de aprendizagem da turma, respeitando as limitações e valorizando os pequenos progressos. As aulas eram acompanhadas com atividades práticas executadas em tempo real, reforçando a aprendizagem através da experiência direta com o conteúdo.

Este cuidado com o nível técnico e o respeito com o tempo de aprendizagem de cada estudante foi observado em outro momento. Numa determinada aula, o professor atendeu com atenção cuidadosa um aluno cuja voz apresentava limitações fisiológicas, rouquidão e dificuldade na fala. Nesta ocasião, ele adaptou o conteúdo a ser ministrado, incentivando-o a execução do exercício de solfejo. Foi possível perceber a empatia do docente, utilizando uma limitação momentânea em uma experiência nova de aprendizagem do aluno.

Em momentos mais espontâneos, o professor explorava repertórios sugeridos pelos próprios alunos, integrando músicas de interesse pessoal aos conteúdos transmitidos.

Com base nas observações realizadas, foi possível identificar diversas situações que suscitam reflexões éticas importantes no contexto educacional musical. As atitudes dos professores demonstraram um compromisso com o cuidado, o respeito e a escuta ativa dos alunos, revelando que a ética profissional vai além do cumprimento de normas institucionais, ela se manifesta nas decisões cotidianas, na sensibilidade mediante as dificuldades dos alunos e na promoção de um aprendizado inclusivo e afetivo.

Considerações

As experiências apresentadas neste artigo evidenciaram que a etapa de observação docente no estágio supervisionado representa um momento formativo essencial para a construção da identidade profissional do licenciando em Música. As Pautas Didáticas possibilitaram uma compreensão mais ampla sobre o fazer docente, permitindo a reflexão crítica sobre os processos educativo-musicais.

Nos contextos observados — a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição e o Conservatório de Música de Sergipe — foi possível reconhecer as dimensões da gestão de classe, da gestão da aprendizagem e da ética profissional na construção de uma prática docente reflexiva e comprometida. A gestão de classe, pautada no diálogo, no respeito mútuo e na organização das rotinas, mostrou-se fundamental no desenvolvimento de um ambiente educativo acolhedor. Já a gestão da aprendizagem revelou-se como um espaço em que o professor atua não apenas como transmissor, mas como facilitador e incentivador da autonomia discente.

A pauta da ética profissional, observada nas práticas docentes do Conservatório, demonstrou que ser professor de música exige mais do que domínio técnico e metodológico, requer empatia e acolhimento diante das singularidades dos alunos. A ética docente se revela na escuta sensível das necessidades dos alunos, na adaptação metodológica e no desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e afetivo.

Dessa forma, a observação docente no Estágio Supervisionado constitui-se como um espaço de aprendizagem no qual o licenciando aprende a ver, a compreender e a ressignificar a sua prática de ensino, contribuindo na formação de professores reflexivos, éticos e capazes de atuar com competência e compromisso na formação humana e musical dos seus alunos.

Referências

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F.; SIVIERI-PEREIRA, H. O. Gestão da classe: formação docente, autoridade e contexto escolar. *Dialogia*, São Paulo, n. 13, p. 149-160, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 26-29, 3 jun. 2024.

MACHADO, Diane Penha. *A construção da docência em música no contexto do Estágio Supervisionado*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, 2017, 91 p.

MORATO, Cíntia T.; GONÇALVES, Lilia N. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014 (p. 111-124).

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SCHIAVON, L. C. A.; NASCIMENTO, L.; CAMPOS, I. C. M.; COSTA, M. G. A. Educar para a vida: a Ética como pilar da Educação Profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 24, p. 1-12e17769, dez. 2024. ISSN 2447-1801.

SMETAK, Ícaro. A Filarmônica de Cordas: proposta e experiência de iniciação coletiva em instrumentos de cordas friccionadas. *ICTUS Music Journal*, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://ictus.ufba.br>. Acesso em: 03 out. 2025.